



RESILIÊNCIA, ESTRESSE, PRESENTEÍSMO E CAPACIDADE PARA O TRABALHO EM MILITARES DO EXÉRCITO

RESILIENCE, STRESS, PRESENTEEISM AND ABILITY TO WORK IN MILITARY OF THE ARMY RESISTENCIA, ESTRÉS, PRESENTISMO Y CAPACIDAD DE TRABAJO EN EL EJÉRCITO MILITAR

Juliane Umann¹, Liana Lautert²

RESUMO

Objetivo: verificar as relações entre resiliência, estresse, presenteísmo e a capacidade para o trabalho em militares do Exército. **Método:** pesquisa transversal e analítica a ser realizada com a população de militares (250) atuantes em uma corporação no estado do Rio Grande do Sul(RS). O protocolo da pesquisa é composto por quatro instrumentos autoaplicáveis que serão submetidos à validação pela análise fatorial exploratória e confirmatória. Será aplicada a análise multivariada por meio da técnica de modelagem de equações estruturais, para compreender as relações entre as variáveis, e verificar se o modelo hipotetizado será confirmado na população de estudo. Serão respeitados os aspectos éticos previstos na Resolução CNS n. 466/12 (CAAE nº 57814616.5.0000.5347). **Resultados esperados:** as instituições militares podem beneficiar-se com a consolidação de base teórica e empírica nesta área, essas podem minorar efeitos deletérios das situações adversas a que estão expostas e fornecer subsídios para a criação de intervenções para a promoção da resiliência neste contexto. **Descritores:** Enfermagem; Saúde do Trabalhador; Estresse Psicológico; Resiliência Psicológica; Militares.

ABSTRACT

Objective: to verify the relationship between resilience, stress, presenteeism and the ability to work in the Army as a military. **Method:** cross-sectional and analytical research to be conducted with the military population (250) operating in a corporation in the state of Rio Grande do Sul (RS). The research protocol consists of four self-report instruments that will be submitted for validation by the exploratory and confirmatory factor analysis. It will be applied to multivariate analysis using the technique of structural equation modeling to understand the relationships between the variables, and see if the hypothesized model will be confirmed in the studied population. The ethical aspects of Resolution CNS n. 466/12 (CAAE No 57814616.5.0000.5347) will be respected. **Expected results:** the military institutions can benefit from the consolidation of theoretical and empirical basis in this area, these may reduce the deleterious effects of adverse situations to which they are exposed and to provide grants for the creation of interventions to promote resilience in this context. **Descriptors:** Nursing; Occupational Health; Stress Psychological; Resilience Psychological; Military Personnel.

RESUMEN

Objetivo: verificar la relación entre resistencia, estrés, presentismo y la capacidad para trabajar en el ejército militar. **Método:** investigación transversal y analítica a realizar con la población de (250) de la operación militar en una corporación en el estado de Rio Grande do Sul (RS). El protocolo de investigación se compone de cuatro instrumentos autoaplicáveis que se presentarán para la validación por análisis factorial exploratorio y confirmatorio. Se aplicará al análisis multivariante por la técnica de modelación, para comprender las relaciones entre variables y comprobar que el modelo hipotético se confirmará en la población de estudio de modelado de ecuaciones estructurales. Se respetarán los aspectos éticos establecidos en la resolución SNC N° 466/12 (CAAE nº 57814616.5.0000.5347). **Resultados esperados:** las instituciones militares pueden beneficiarse de la consolidación de la base empírica y teórica en esta área, éstos pueden mitigar los efectos nocivos de situaciones adversas a las que se exponen y conceder subvenciones para la creación de las intervenciones para la promoción de la resiliencia en este contexto. **Descritores:** Enfermeira; Salud Laboral; Estrés Psicológico; Resiliência Psicológica; Personal Militar.

¹Enfermeira, Doutoranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS, Porto Alegre (RS), Brasil. Email: juumann@hotmail.com; ²Enfermeira, Professora Doutora em Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS, Porto Alegre (RS), Brasil. Email: lila@enf.ufrgs.br

INTRODUÇÃO

Conflitos étnicos e culturais, circunstâncias sociais, políticas e econômicas, eventos catastróficos decorrentes de desastres naturais e o terrorismo permeiam o cenário mundial e justificam a atenção que tem sido destinada por parte da comunidade científica à população de militares. Esses profissionais convivem sob uma dinâmica e cultura laborativa peculiar, em que a relação demanda de trabalho-alterações de saúde pode ser distinta daquela verificada em outras populações, especialmente, devido à promoção de comportamentos resilientes.

A dinâmica de trabalho dos militares do Exército Brasileiro é caracterizada pelo regime de trabalho em horário incerto e por longo período, pois além da carga horaria semanal prevista, há exigência de disponibilidade 24 horas por dia, sete dias por semana, independentemente de qualquer planejamento pessoal ou familiar. Esses elementos aliados a fatores próprios da cultura militar (deveres, valores e metas), influenciam o comportamento dos militares e podem contribuir para o estresse ocupacional nessa população.¹⁻³

No entanto, embora num contexto de trabalho propício ao desenvolvimento de altos níveis de estresse, que consequentemente afetam a saúde e interferem na capacidade para o trabalho, considera-se que a cultura militar, incorporada nos costumes, práticas e organização do trabalho, pode influenciar positivamente, os comportamentos e refletir na saúde física e mental no serviço militar.^{2,4}

Acredita-se que ao considerar a saúde do profissional no desempenho profissional, que a capacidade para o trabalho possa ter relação com o presenteísmo, concepção que descreve a relação entre enfermidade e a perda da produtividade,⁵ e que ambas tenham reflexos em características pessoais e profissionais. No entanto, não foram encontrados estudos que avaliam presenteísmo em militares do exército, ou mesmo que testem a relação entre ambos.

Porém, presume-se que a capacidade para o trabalho satisfatória esteja em consonância com os bons índices de presenteísmo, e ainda se atreve a delegar tal condição na capacidade que alguns indivíduos apresentam de manter uma postura positiva frente aos acontecimentos estressantes, o que se denomina resiliência.^{2,6}

Ao considerar o notável efetivo do Exército Brasileiro e as particularidades em relação à modalidade de atividades laborativas desempenhadas, torna-se importante elucidar

questões relacionadas às demandas e organização do trabalho. Além disso, discutir questões envolvendo a identidade profissional e cultura organizacional podem contribuir para compreensão das relações de saúde e trabalho.

Com base nos aspectos abordados, questiona-se: Quais os níveis de resiliência, a intensidade de estresse ocupacional, a capacidade para o trabalho e índice de presenteísmo apresentados por militares do Exército Brasileiro atuantes em uma corporação do Rio Grande do Sul? Quais as relações existentes entre resiliência, estresse, presenteísmo e a capacidade para o trabalho nestes militares?

MÉTODO

Pesquisa transversal, analítica e de abordagem quantitativa que será desenvolvida em uma organização militar (OM) sediada no interior do Rio Grande do Sul. A população do estudo será composta por todos os militares componentes do efetivo permanente da referida OM, totalizando cerca de 250 indivíduos, que aceitarem voluntariamente participar da pesquisa mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os preceitos éticos serão respeitados conforme Resolução nº466/12 do Conselho Nacional de Saúde, tendo o projeto recebido aprovação pelo CEP/UFRGS sob nº 1.679.372, CAAE nº 57814616.5.0000.5347.

Os participantes serão elegíveis de acordo com os critérios de inclusão: militares componentes do efetivo permanente que atuam na referida Organização Militar, cujas graduações compõem-se de oficiais, subtenentes, sargentos, cabos e soldados; e exclusão: soldados do efetivo variável (em período de prestação de serviço obrigatório), militares em Licença para Tratamento de Saúde (LTS) durante todo o período de coleta de dados ou afastados por motivo de qualquer natureza.

O protocolo de pesquisa consta da aplicação dos seguintes instrumentos auto-preenchíveis: Formulário para caracterização sociodemográfica e funcional; Escala de Estresse no Trabalho⁷; Escala de Resiliência de Connor-Davidson - CD-RISC10;^{6,8} Questionário de Limitações no trabalho⁹⁻¹⁰; e Índice de Capacidade para o Trabalho.¹¹

Para este estudo, o estresse será considerado como variável preditora e a capacidade para o trabalho e presenteísmo como variável de desfecho. A variável moderadora será a resiliência, pois se espera que ela interfira na forma como o estresse se relaciona com a capacidade para o trabalho e

com a produtividade perdida. Enquanto possíveis variáveis confundidoras, destacam-se o tempo de trabalho na área militar, idade, posto ou graduação. Isso implica a exposição prévia aos estressores relacionados ao trabalho e pode fortalecer o aprendizado das estratégias de *Coping*, incrementando as características de resiliência em alguns indivíduos.

Para fins de organização e análise, este estudo está organizado em três fases, assim descritas:

- Fase 1 - Validação dos instrumentos: objetiva verificar a adequação dos instrumentos à população em questão. A validação é justificada pelo fato de que, os quatro instrumentos propostos para esta investigação tiveram validade realizada há mais de dois anos, e envolveram populações distintas, não se remetendo diretamente à população alvo deste estudo. Estas condições podem afetar a validade dos constructos, ou seja, sua capacidade de medir aquilo que se propõem a medir.¹²⁻¹³

Nessa fase, a análise será feita mediante Análise Fatorial Exploratória (AFE) e Confirmatória (AFC), que avaliam em que medida a configuração e os parâmetros de determinado instrumento psicométrico são

invariantes (equivalentes) para diferentes grupos e contextos.

- Fase 2 - Avaliação da Resiliência, Estresse, Presenteísmo e Capacidade para o Trabalho em militares do Exército Brasileiro: objetiva mensurar os fenômenos em estudo. Para tanto, serão respeitadas as condições de análise estabelecidas pelos autores dos instrumentos.⁶⁻¹¹

- Fase 3 - Comportamento dos fenômenos: objetiva identificar as relações entre os fenômenos em estudo. Será aplicada a Modelagem de Equações Estruturais (MEE), uma técnica de análise multivariada que combina a Análise Fatorial Confirmatória e de regressão, e é aplicada a resolução de problemas práticos a partir da testagem de modelos complexos, com múltiplas variáveis simultâneas e traços latentes. Dessa maneira, permite que séries de relações sejam testadas.¹⁴

Para esta pesquisa, a MEE permitirá conhecer as relações entre Resiliência, Estresse, Presenteísmo e Capacidade para o trabalho (variáveis latentes) e definir/confirmar o papel de cada uma delas (preditores, mediadores, moderadores e desfecho) segundo o modelo hipotético (Figura 1).

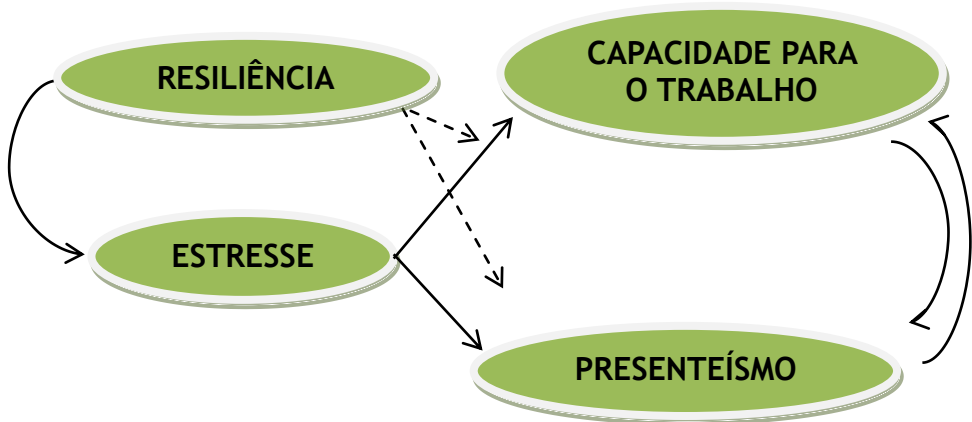


Figura 1. Modelo estrutural hipotético para o comportamento dos fenômenos. Porto Alegre, 2016.

Pelo modelo estrutural, presume-se que: o estresse ocupacional leva à redução da capacidade para o trabalho e aumenta os índices de presenteísmo nos militares do Exército Brasileiro. A resiliência atua diretamente na redução dos níveis de estresse ocupacional; A resiliência modera a relação entre estresse ocupacional e a capacidade para o trabalho, ou seja, militares do Exército Brasileiro que apresentam maiores níveis de resiliência, conseqüentemente, têm menores níveis de estresse ocupacional e maior capacidade para o trabalho. A resiliência modera a relação entre estresse ocupacional e presenteísmo, ou seja, militares do Exército Brasileiro que apresentam maiores níveis de resiliência, conseqüentemente, têm menores níveis de estresse ocupacional e menor

presenteísmo. A capacidade para o trabalho relaciona-se inversamente ao presenteísmo.

RESULTADOS ESPERADOS

Níveis altos de resiliência, baixos níveis de estresse, boa capacidade para o trabalho e menores índices de presenteísmo. Pretende-se confirmar as relações entre os constructos propostas pelo modelo estrutural hipotético. Acredita-se que a organização do trabalho deve ser reconhecida como importante foco de análise, considerando-se seu potencial para acidentes, doenças e sofrimento. Uma vez que, ao serem munidas de bases teóricas permitam reconhecer condições e comportamentos, possam integrar as políticas de segurança e saúde ocupacional, agregar

valores em instituições reconhecidamente consagradas, como o Exército Brasileiro.

Investigações sobre resiliência em militares viabilizarão aumentar a compreensão dos fatores relacionados e fornecer subsídios para a criação de intervenções para a promoção da resiliência nesse contexto. Isso pode contribuir para incrementos gerenciais nas profissões de risco, em especial aos profissionais militares.

REFERÊNCIAS

1. Emilio EV, Martins MCF. Resiliência e autoconceito profissional em policiais militares: um estudo descritivo. Mudanças [Internet]. 2012 Jan/Dec [cited 2016 Aug 20];20(1-2):23-9. Available from: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/MUD/article/view/3341/3127>
2. Simmons A, Yoder L. Military resilience: a concept analysis. Nurs Forum. 2013 Jan/Mar;48(1):17-25. (IMPRESSO)
3. Martins LCX, Kuhn L. Prevalência de transtornos mentais comuns em jovens brasileiros recém-incorporados ao Serviço Militar Obrigatório e fatores associados. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2013 June [cited 2016 Aug 21];18(6):1809-16. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n6/31.pdf>
4. Graube ST, Hildebrandt LM, Leite MT, Stumm EMF, Loro MM, Rosanelli CLP. This is about a complicated situation: mental illness from the perspective of military servers. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2009 Oct/Dec [cited 2016 Aug 20];3(4):953-61. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/106/pdf_983
5. Johns G. Presenteeism in the workplace: a review and research agenda. J Organiz Behav [Internet]. 2010 [cited 2016 Aug 19];31(4):519-42. Available from: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/job.630/epdf>
6. Lopes VR, Martins MCF. Validação fatorial da escala de resiliência de Connor-Davidson (Cd-Risc-10) para brasileiros. Rev psicol organ trab [Internet]. 2011 July/Dec [cited 2016 Aug 20];11(2):36-50. Available from: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/rpot/article/view/22783/20750>
7. Paschoal T, Tamayo A. Validação da escala de estresse no trabalho. Estud psicol [Internet]. 2004 Jan/Apr [cited 2016 Aug 19];9(1):45-52. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v9n1/22380.pdf>
8. Campbell-Sills L, Stein MB. Psychometric analysis and refinement of the Connor-Davidson Resilience Scale (CD--RISC): validation of a 10-Item measure of resilience. J Trauma Stress [Internet]. 2007 Dec [cited 2016 Aug 19];20(6):1019-28. Available from: http://www.repar.veille.qc.ca/info-tcc/IMG/pdf/Campbell-Sills_Stein_2007.pdf
9. Lerner D, Amick BC, Lee JC, Rooney T, Rogers WH, Chang H, et al. Relationship of employee-report work limitations to work productivity. Med Care [Internet]. 2003 May [cited 2016 Aug 20];41(5):649-59. Available from: http://moodle.adaptland.it/pluginfile.php/20585/mod_data/content/39515/2003_%20Lerner.pdf
10. Soárez PC, Kowalski CCG, Ferraz MB, Ciconelli RM. Tradução para português brasileiro e validação de um questionário de avaliação de produtividade. Rev panam salud pública [Internet]. 2007 [cited 2016 Aug 20];22(1):21-8. Available from: <http://www.scielo.org/pdf/rpsp/v22n1/a03v22n1.pdf>
11. Martinez MC, Latorre MRDO, Fischer FM. Validade e confiabilidade da versão brasileira do índice de capacidade para o trabalho. Rev Saúde Públ [Internet]. 2009 [cited 2016 Aug 20];43(3):525-32. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v43n3/140.pdf>
12. Hulley SB, Cumming SR, Browner WS, Grady DG, Hearst NB, Newman TB. Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica. 3rd ed. Porto Alegre: Artmed; 2008.
13. Damasio BF. Contribuições da análise fatorial confirmatória multigrupo (AFCMG) na avaliação de invariância de instrumentos psicométricos. Psico USF [Internet]. 2013 [cited 2016 Aug 20];18(2):211-20. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/pusf/v18n2/v18n2a05.pdf>
14. Pilati R, Laros JA. Modelos de equações estruturais em Psicologia: conceitos e aplicações. Psicol teor e pesqui [Internet]. 2007 Apr/June [cited 2016 Aug 21];23(2):205-16. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v23n2/a11v23n2.pdf>

Submissão: 26/08/2016

Aceito: 10/10/2016

Publicado: 01/12/2016

Correspondência

Juliane Umann

Rua Jose Bonifácio, 90

Bairro Santo Antônio

CEP 97300-000 – São Gabriel (RS), Brasil